

Uma experiência de inclusão no curso de Libras

Vitória Fidelis Ferreira¹
e-mail: airotiv@zipmail.com.br

Introdução

O Instituto Nacional de Educação de Surdos — INES, desde o ano de 2000, oferece o curso de Língua Brasileira de Sinais — Libras através do Departamento de Desenvolvimento Humano Científico e Tecnológico e da Divisão de Formação e Capacitação de Recursos Humanos — DFCRH.

Com o objetivo de disseminar a Libras², proporcionar a comunicação e a inclusão da pessoa surda na sociedade, o curso tem como público alvo os familiares de surdos, profissionais do INES, profissionais diversos e comunidade em geral. São 5 níveis e as aulas são oferecidas duas vezes por semana, em horários entre manhã, tarde e noite, totalizando 250 horas.

A cada ano, o referido curso vem aprimorando a apresentação do seu conteúdo com suas estratégias de ensino e uma metodologia contextualizada que facilita a compreensão e o aprendizado da Libras por parte dos alunos.

O reconhecimento da Libras como uma língua ou seja, “meio legal de comunicação e expressão e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil” através da Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, foi um marco significativo na história do Surdo. A partir de então, fica a cargo do governo o apoio ao uso e a difusão da Libras.

A Língua conquista seu espaço, passa a ser incluída como disciplina obrigatória nos cursos de nível superior de Formação de Professores e de Fonoaudiologia.

Esses fatos têm contribuído para o aumento da procura pelo aprendizado dessa língua através dos cursos livres. O INES já registrou no curso uma média de 600(seiscentos) alunos matriculados. Atualmente, observamos o número crescente de pessoas com o conhecimento da Libras, mas a procura pelo curso ainda é significativa.

Um detalhe a ser observado

Esclarecemos que o curso de Libras do INES é um curso destinado às pessoas ouvintes e que tem como objetivo a aprendizagem desta língua para a comunica-

¹ Pedagoga/Especialista em Deficiência Auditiva e Atendimento Interdisciplinar/Professora do INES/ Coordenadora do curso de Libras do INES.

² A palavra Libras vem grafada maiúscula para indicar que se trata da Língua de um grupo que luta por seus direitos políticos, linguísticos e culturais.

ção com o surdo. Vários têm sido os desafios para atender as demandas que nos chegam, por exemplo, alunos surdos que por apresentarem perda de audição entre leve e moderada ou serem ensurdecidos (perda da audição após terem uma linguagem estruturada) a coordenação do curso entendeu ser possível a frequência às aulas. E de fato, o aprendizado da Libras por estes alunos contribuiu para a comunicação com pessoas surdas e ouvintes.

Ultimamente experimentamos outro desafio no curso. Alunos não alfabetizados e alunos com baixa visão. São dois grupos distintos inseridos nas turmas.

Ter esses alunos no curso de Libras exigiu da coordenação e dos professores um olhar diferenciado na condução do ensino, nas estratégias e recursos materiais de apoio que permitissem uma aprendizagem efetiva.

A coordenação do curso de Libras tem se empenhado em buscar recursos para superar esses grandes desafios que juntamente com o esforço dos alunos para buscar um resultado satisfatório.

Curiosidade

Aos alunos com baixa visão, mencionados anteriormente, foi perguntado sobre o interesse em ingressar no curso de Libras, a resposta foi imediata e unânime em afirmar que o receio de perder o restante da visão que possuem os levou a matricular-se no curso e pensar que aprendendo a Libras não só teriam mais um apoio na sua forma de comunicação como também garantiriam o contato com alguns amigos surdocegos³. Eles se referem a uma das formas do Método Tadoma.⁴

Práticas para inclusão em sala de aula, um novo desafio no curso

A coordenação do curso preocupada com o aprendizado e o aproveitamento por parte desses alunos e também com as estratégias aplicadas pelo professor no ensino da Libras para pessoas com essas características, vem se empenhando em adotar novas estratégias e municiar o professor para melhor atender os alunos em questão.

Para o grupo de alunos não alfabetizados, o conteúdo é o mesmo para todos da turma naquele nível. As explicações em sala são realizadas em Libras, sem a prática da escrita da Língua Portuguesa, apoiadas por figuras, dramatizações e ou vídeos.

Quanto às atividades destinadas aos alunos, quando aparecem as partes escritas, estas são substituídas por sinais. Veja os exemplos dos exercícios abaixo.

³ "A pessoa surdacega apresenta perda visual e auditiva combinada e é tratada como deficiência única". A perda destes sentidos leva a pessoa a ter necessidades específicas para ter acesso à comunicação, às informações e orientações, bem como à mobilidade.

⁴ O Tadoma é um método de comunicação utilizado pelos indivíduos surdocegos.

1. Neste exercício o professor descreve em Libras o numeral ordinal e as características da figura. O aluno identifica a figura, recorta e cola no local correspondente.
2. Neste exercício o enunciado da questão é feita em Libras e o aluno marca o sinal que corresponde ao número cardinal solicitado.

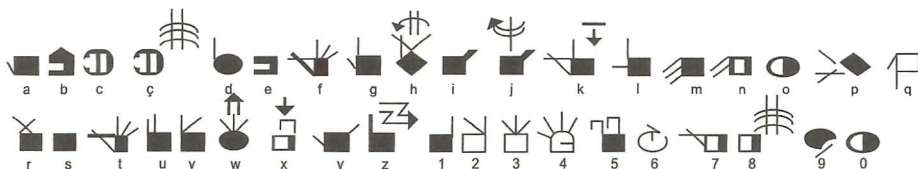


Como se trata de uma língua visoespacial, as pessoas não escolarizadas se identificam mais facilmente com o seu aprendizado quando se empenham em aprendê-la.

Durante as aulas, os professores estão sempre atentos observando todos quanto à compreensão, assimilação e aplicação dos conteúdos.

Para dar maior segurança aos professores que trabalham com esses alunos, são realizadas reuniões semanais de acompanhamento das tarefas e suporte pedagógico garantindo eficácia no ensino e na aprendizagem.

Abro um parêntese para uma reflexão e possibilidade para as pessoas não escolarizadas que apreendem a Libras. Seria viável a aprendizagem da Libras com a Escrita da Língua de Sinais (ELS) — O Sign Writing.⁵



Para o grupo de alunos com baixa visão, o conteúdo também é o mesmo para todos da turma naquele nível. O professor precisa tomar alguns cuidados como:

- reservar um lugar mais próximo da lousa e da tela da TV para eles;
- se preocupar em estar sinalizando o mais próximo deles;
- cuidados no sinalizar, evitando movimentos bruscos e rapidez nos sinais;
- os exercícios, as figuras e tudo o que for apresentado em papel deve ser ampliado;
- preferencialmente, colorido para alguns e preto e branco para outros, para proporcionar a eles maior nitidez do conteúdo da figura. Contudo o contraste deve ser observado segundo as necessidades de cada um;
- não conter muitas informações numa única folha;
- a figura deve ser cuidadosamente selecionada.

Para ajudar no entendimento e na percepção dos sinais que o professor realiza durante as explicações dos conteúdos, foi disponibilizado um laptop aos alunos para mostrar de forma ampliada o que foi dito pelo professor.



⁵ Escrita de Sinais sem mistério/ Madson Barreto, Raquel Barreto — BH, 2012.



Neste trabalho além das adaptações dos materiais os professores precisaram receber orientações em relação a sua conduta com estes alunos e a turma com relação a eles, permitindo uma inclusão efetiva.

Outras iniciativas importantes foram indicar um profissional para receber uma capacitação no Instituto Benjamin Constant e, posteriormente, nos apoiar realização de um trabalho comprometido com a proposta do curso e na viabilização das ações relativas ao uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais para todos.

O Sign Writing é uma escrita visual direta por meio da qual é possível ler e escrever as Línguas de Sinais sem a necessidade de tradução para a língua oral.

Resultados

Atualmente, estão matriculados no nível I duas alunas não escolarizadas sendo uma delas com baixa visão e ainda três outras alunas com baixa visão escolarizadas. E temos uma aluna com baixa visão no Nível IV. Esta iniciou o curso no nível I, com o seu esforço e o trabalho de apoio realizado pela coordenação e o professor titular, a inclusão da aluna se tornou possível com resultados satisfatórios.

Essa experiência apenas oportunizou o aprendizado da Libras para esse grupo de pessoas com as suas peculiaridades. A situação merece um aprofundamento em estudos e pesquisas e investimentos em recursos materiais.

Referências bibliográficas

ROCHA, S. M. *O INES e a Educação de Surdos no Brasil*. Vol.1. 2ª edição (Dez/2008) - Rio de Janeiro: INES/2008

FELIPE, T. A. *Libras em Contexto: curso básico*, livro do professor/Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC;SEESP, 2001

Texto publicado no D.O.U. de 25.4.2002, Lei nº10.436 de 24 abril de 2002

BARRETO, M. ; BARRETO, R. *Escrita de Sinais sem mistérios* — vol 1, BH, 2012

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAELI, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: Edusp, 2001